

EEGCP Research Day

Miguel de Jesus Ferreira Pacheco (PG57251)
Mestrado em Relações Internacionais



Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão e
Ciência Política

Nota ao Comité Científico:

O presente resumo alargado é submetido como proposta para o EEGCP Research Day 2026. A investigação apresentada integra a dissertação de Mestrado intitulada “*De Vizinho a Membro: A Narrativa Estratégica da Comissão Europeia sobre o Alargamento à Ucrânia em Tempos de Guerra.*”

Atendendo a que o projeto se encontra ainda em fase de desenvolvimento e a análise empírica está em curso, o principal objetivo da participação neste evento é apresentar o enquadramento teórico e o desenho metodológico da investigação, bem como discutir expectativas analíticas preliminares relativas à evolução do discurso da Comissão Europeia sobre o alargamento, no contexto da guerra russa contra a Ucrânia.

A participação no EEGCP Research Day visa, assim, recolher contributos críticos numa fase intermédia da investigação e aperfeiçoar a abordagem analítica antes da consolidação dos resultados finais.

Orientador(a) Científico(a): Prof^ª. Dr^ª. Laura Ferreira-Pereira

Estado da Pesquisa: Em progresso.



De Vizinho a Membro: A Narrativa Estratégica da Comissão Europeia sobre o Alargamento à Ucrânia em Tempos de Guerra

A política de alargamento da União Europeia (UE) tem historicamente desempenhado uma dupla função: enquanto processo técnico-jurídico de adesão e enquanto instrumento estratégico de estabilização regional e projeção normativa. Embora a literatura clássica tenha privilegiado a análise do alargamento enquanto mecanismo baseado na condicionalidade e na transposição do *acquis communautaire*, os desenvolvimentos geopolíticos recentes vieram reconfigurar o seu significado político. A invasão da Ucrânia pela Federação Russa, em fevereiro de 2022, constitui uma rutura estrutural na arquitetura de segurança europeia, potencialmente alterando não apenas os cálculos estratégicos dos Estados-Membros, mas também a narrativa institucional produzida pela Comissão Europeia relativamente ao alargamento.

A presente investigação analisa de que forma a guerra russa contra a Ucrânia moldou a narrativa estratégica da Comissão Europeia relativa ao alargamento da UE à Ucrânia. Em vez de abordar o alargamento exclusivamente enquanto processo negocial ou mecanismo intergovernamental, o estudo conceptualiza-o como instrumento discursivamente construído de política externa. Pretende-se compreender como a Comissão enquadra o alargamento em contexto de guerra, de que modo legitima a aceleração ou priorização da candidatura ucraniana e se é possível identificar algum tipo de narrativa dominante.

A investigação é orientada pela seguinte questão:
De que forma a guerra russa contra a Ucrânia moldou a narrativa estratégica da Comissão Europeia relativa ao alargamento à Ucrânia?

Do ponto de vista teórico, o estudo recorre ao neofuncionalismo, particularmente às suas formulações mais recentes, que enfatizam a agência institucional e a lógica do *spillover cultivado*. Embora o controlo formal do processo de adesão permaneça nas mãos dos Estados-Membros (nos termos do artigo 49.º do Tratado da União Europeia), o neofuncionalismo permite explorar o papel ativo da Comissão enquanto ator empreendedor e definidor de agenda. Em momentos de crise, as instituições supranacionais podem reinterpretar choques externos como oportunidades de aprofundamento da integração. A guerra na Ucrânia poderá, assim, ser entendida não apenas como crise de segurança, mas como momento catalisador que possibilita à Comissão promover o alargamento enquanto resposta estratégica e integradora.

Metodologicamente, a investigação adota um desenho qualitativo, ancorado numa epistemologia interpretativista, recorrendo à análise da narrativa estratégica. O corpus empírico incide sobre documentos oficiais da Comissão Europeia no período compreendido entre 2022 e 2025, nomeadamente os *Enlargement Packages* e *Enlargement Reports* anuais (2022–2025).

Estes documentos são tratados não apenas como relatórios técnicos, mas como instrumentos performativos de construção e projeção narrativa. A análise de conteúdo qualitativa será conduzida através de um processo interativo de codificação, combinando



categorias dedutivas — inspiradas na teoria das narrativas estratégicas (narrativas sistémicas, identitárias e políticas) — com categorias emergentes identificadas no decurso da análise.

O desenho metodológico prevê ainda a realização de entrevistas semiestruturadas com *policy-makers* da Direção-Geral do Alargamento e da Política de Vizinhança (DG NEAR), – a agora Direção-Geral para o Alargamento e Vizinhança de Leste (DG ENEST), após a reconfiguração de 2024 – com o objetivo de explorar perceções institucionais acerca do impacto da guerra na formulação e comunicação da política de alargamento. A triangulação entre análise documental e entrevistas visa reforçar a robustez interpretativa da investigação.

Tratando-se de um projeto ainda em desenvolvimento, os resultados empíricos permanecem preliminares. Todavia, a investigação avança três expectativas analíticas centrais. Em primeiro lugar, antecipa-se que a narrativa da Comissão passe a enquadrar o alargamento como imperativo geopolítico e de segurança, ultrapassando a sua tradicional formulação centrada na condicionalidade técnica. Espera-se uma maior incidência discursiva em conceitos como autonomia estratégica, arquitetura de segurança europeia e prevenção de “zonas cinzentas” no continente. Em segundo lugar, prevê-se uma reconfiguração da lógica custo-benefício associada ao alargamento. Se o período anterior ao conflito foi marcado por preocupações relativas à fadiga de alargamento e à capacidade institucional da União, o discurso em contexto de guerra tenderá a enfatizar urgência, resiliência e responsabilidade histórica. Em terceiro lugar, a investigação espera identificar dinâmicas de *spillover cultivado*, através das quais a Comissão utiliza o contexto de crise para justificar avanços procedimentais e reforçar o seu papel institucional na condução estratégica do processo de adesão.

O contributo esperado deste estudo é duplo. Empiricamente, oferece uma análise sistemática e atualizada da evolução discursiva da Comissão Europeia num momento crítico da história recente da integração europeia. Teoricamente, articula os estudos sobre alargamento com a abordagem das narrativas estratégicas e revaloriza o neofuncionalismo como lente explicativa da agência institucional em contextos de crise.

Ao reposicionar o alargamento como instrumento estratégico e narrativo, e não apenas como mecanismo técnico de adesão, a investigação contribui para o debate mais amplo sobre a chamada ‘viragem geopolítica’ da União Europeia e sobre o papel das instituições supranacionais na redefinição das fronteiras políticas da Europa em tempos de guerra.

Palavras-Chave: União Europeia; Alargamento; Ucrânia; Invasão Russa da Ucrânia; Narrativa Estratégica.